



## **SILÊNCIO QUE FERE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL**

### **Autor(res)**

Adriana Oliveira Magalhães  
Estherfany Rychelle Oliveira Dias  
Paulo Vitor Pereira Dos Santos  
Adriana Lopes Marchini  
Thayani Costa Da Silva Santos  
Kercia Silva Do Vale  
Joyce Jeisa Amaral

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

### **Resumo**

A violência doméstica e sexual é um grave problema de saúde pública que atinge milhões de mulheres e exige respostas eficazes dos profissionais de saúde. Nesse contexto, a enfermagem ocupa um papel central, sendo muitas vezes o primeiro ponto de acolhimento às vítimas. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação da enfermagem na atenção a vítimas de violência doméstica e sexual, considerando aspectos como triagem, acolhimento, notificação e suporte emocional. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com artigos publicados entre 2015 e 2024, nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico.

A análise identificou práticas eficazes, além de desafios na formação dos profissionais, especialmente quanto ao preparo para um atendimento humanizado e à obrigatoriedade da notificação. Muitos enfermeiros ainda se sentem inseguros ou despreparados para lidar com esses casos, o que pode comprometer a qualidade do atendimento e a proteção das vítimas. A falta de capacitação específica e de articulação entre os serviços de saúde e as redes de apoio contribui para a subnotificação e a revitimização das mulheres.

Por outro lado, instituições que investem em protocolos claros e capacitação contínua demonstram avanços significativos na detecção precoce e no encaminhamento das vítimas. O acolhimento empático, baseado na escuta ativa e no respeito à individualidade, é um fator essencial para criar um ambiente seguro, onde a mulher se sente fortalecida para relatar os abusos. A enfermagem também exerce papel importante na articulação com redes intersetoriais, possibilitando suporte psicológico, jurídico e social às vítimas.

Dessa forma, o estudo reforça a urgência de políticas públicas que incentivem a formação continuada em temas relacionados à violência de gênero. A qualificação da enfermagem é essencial para quebrar o ciclo da violência e promover a saúde integral das vítimas, evidenciando seu papel como agente transformador e defensor dos direitos

humanos.

